

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL
CODEPLAN

**SAFRA 2012/13: PRODUÇÃO RECORDE
DE GRÃOS NO BRASIL E NA REGIÃO
GEOECONÔMICA DE BRASÍLIA:
EVOLUÇÃO NO PERÍODO 1990 A 2013**

Júlio Miragaya

Francisca Paz

Giuliana Correa

Setembro de 2013

APRESENTAÇÃO

O Distrito Federal possui uma economia essencialmente baseada no setor terciário, que representa mais de 93% de seu PIB. Já a atividade agropecuária tem reduzida expressão, participando com menos de 1% no PIB local.

Mas, se no âmbito distrital a agropecuária não apresenta participação relevante na economia, nos municípios vizinhos à Brasília o quadro é outro, com vários deles destacando-se no ranking nacional do setor primário.

Ciente dessa situação, do papel polarizador que Brasília exerce sobre essa região e da enorme oportunidade que isso representa para o DF, a Codeplan vem buscando ampliar as análises nesta área de estudos tão pouco considerada no Distrito Federal e em sua região de influência.

Na atual safra 2012/2013, o Brasil alcançou uma produção recorde de grãos, com quase 190 milhões de toneladas, consolidando-se como o 4º maior produtor mundial. Desde 1990, em pouco mais de duas décadas, a produção nacional mais que triplicou. Se tal resultado pode ser considerado extraordinário, mais relevante foi o desempenho da produção na Região Centro-Oeste, onde aumentou em mais de 600%.

Ocorre que ainda mais expressivo foi o crescimento da produção de grãos na Região Geoeconômica de Brasília, que se expandiu em mais de 1.000%, somente até 2011, revelando o enorme dinamismo da atividade agropecuária na região.

O presente Estudo analisa a evolução da produção de grãos na Região Geoeconômica de Brasília desde 1990, contextualizando-a no cenário mundial e nacional.

Para tanto, utilizaram-se de dados disponibilizados pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) para o período 1990 a 2012 para as comparações em nível mundial e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponíveis para o período de 1990 a 2013, na realização das comparações entre as cinco macrorregiões do país.

Considerou-se como Região Geoeconômica de Brasília a sua região de influência, ou seja, as Microrregiões Geográficas (MRG) que possuíam a maioria de seus municípios polarizados por Brasília, conforme apontadas pelo estudo do IBGE, Regiões de Influência das Cidades¹ (REGIC, 2007): no DF, a MRG de Brasília; em Goiás, as MRGs Entorno de Brasília, Chapada dos Veadeiros e Vão do Paranã; em Minas Gerais, as MRGs de Unai e Paracatu; na Bahia, as MRGs de Barreiras, Cotegipe e Santa Maria da Vitória; e em Tocantins, a MRG de Dianópolis.

¹ O estudo de Região de Influência das Cidades, REGIC 2007, visa, segundo o IBGE, “definir a hierarquia dos centros urbanos e delimitar as regiões de influência a eles associadas a partir dos aspectos de gestão federal e empresarial e da dotação de equipamentos e serviços, de modo a identificar os pontos do território a partir dos quais são emitidas decisões e é exercido o comando em uma rede de cidades. Para tal, foram utilizados dados de pesquisa específica e, secundariamente, dados de outros levantamentos também efetuados pelo IBGE, bem como registros provenientes de órgãos públicos e de empresas privadas.”

1. INTRODUÇÃO

O Brasil colheu na safra 2012/13 o volume recorde de 189,3 milhões de toneladas de grãos, consolidando-se como 4º maior produtor de grãos do mundo, superado apenas por China, EUA e Índia. A participação do Brasil na produção mundial evoluiu de 2,6% em 1990 para 5,4% em 2012 e 6,0% em 2013, estimando-se a safra mundial em 3.150 milhões de toneladas neste ano. O Quadro 1 apresenta a produção nacional na safra 2012/13 segundo os principais grãos colhidos.

Quadro 1: Safra de grãos no Brasil em 2012/13, segundo as principais culturas

Posição	Produto	Produção (mil toneladas)	Participação no total nacional (%)
-	Total	189.278	100,00
1º	Soja	81.301	42,95
2º	Milho	80.013	42,27
3º	Arroz	11.721	6,19
4º	Trigo	5.845	3,09
5º	Algodão	3.446	1,82
6º	Feijão	3.060	1,62
7º	Sorgo	2.511	1,33
-	Outros	1.381	0,73

Fonte: IBGE

Pode-se observar a excepcional e crescente concentração da produção nacional de grãos em apenas duas culturas, a soja e o milho. Em 1990, ambas respondiam por 72,77% da produção brasileira, percentual que saltou para 80,84% em 2011 e para 85,23% em 2013.

Do mesmo modo, a área cultivada com soja e milho representou 60,0% da área cultivada com todas as culturas no país, temporárias e permanentes, conforme o Quadro 2.

Pelo 2º ano consecutivo, o Centro-Oeste apareceu como principal região produtora do país, tendo colhido safra de grãos de 78,6 milhões de toneladas em 2013. Se fosse considerado um país, o Centro-Oeste seria o oitavo maior produtor de grãos do mundo, à frente de países de forte tradição agrícola como a França, Canadá, Austrália, Ucrânia e Tailândia.

O crescimento da produção brasileira entre 1990 e 2012 foi de 189,1%, o segundo maior entre os 30 maiores produtores mundiais, atrás apenas da Argentina. Considerando a enorme safra de 2013, o aumento desde 1990 salta para 233,9%.

Na Região Centro-Oeste, o aumento no período foi de expressivos 608,6%, ou 8,89% ao ano. Dessa forma, a participação da produção da Região no total nacional subiu de 19,56% em 1990 para 35,53% em 2011 e 41,51% em 2013.

Quadro 2: Área cultivada no Brasil em 2012/2013, segundo as principais culturas

Posição	Produto	Área Cultivada (mil hectares)	Participação no total nacional (%)
-	Total	72.387	100,00
1º	Soja	27.759	38,35
2º	Milho	15.654	21,63
3º	Cana-de-açúcar	10.216	14,11
4º	Feijão	3.103	4,29
5º	Arroz	2.382	3,29
6º	Café	2.293	3,17
7º	Mandioca	2.149	2,97
8º	Trigo	2.135	2,95
9º	Algodão	960	1,33
10º	Sorgo	908	1,25
11º	Laranja	834	1,15
12º	Cacau	733	1,01
13º	Castanha de caju	730	1,01
14º	Banana	529	0,73
15º	Fumo	405	0,56
-	Outras	1.597	2,21

Fonte: IBGE

2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL

A produção mundial de grãos apresentou um crescimento moderado ao longo das últimas duas décadas, tendo evoluído de 2.192 milhões de toneladas em 1990 para 3,030 milhões em 2012. As principais culturas produzidas nesse último ano foram milho (875,1 milhões de toneladas), arroz (718,3 milhões) e trigo (674,9 milhões), totalizando, as três, 74,9% do total.

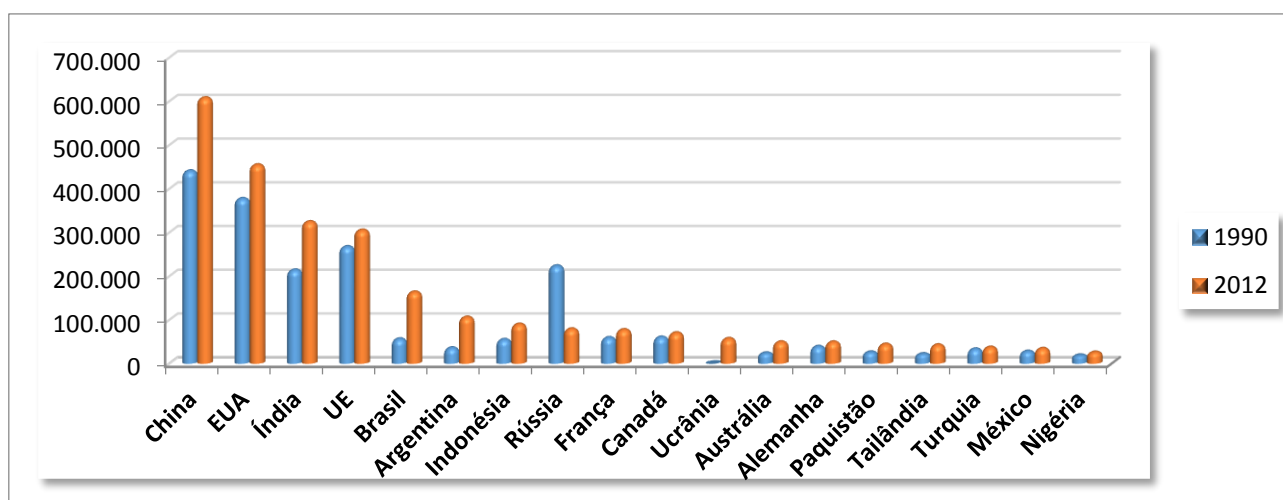
As três culturas de destaque no Brasil exclui o trigo e inclui a soja. Do total da produção de grãos produzidos no Brasil em 2012, milho, soja e arroz responderam por cerca de 90,5% e, se considerados apenas milho e soja, 83,6% do total, percentual que subiu ainda mais, para 85,2% em 2013.

O Gráfico 1 apresenta a evolução da produção mundial segundo os principais países produtores. Observa-se que a China, EUA e Índia comandam a produção mundial de grãos. Os três países representavam 47,1% do total em 1990, participação que caiu levemente para 45,8% em 2012.

Deve-se destacar ainda a expressiva produção de grãos nos países que compõem a União Europeia, especialmente da França e Alemanha, e o enorme decréscimo da produção da extinta União Soviética. Mesmo considerando-se a fragmentação da URSS em 15 repúblicas, a soma da produção atual desses 15 novos países é de pouco mais da metade da observada pela URSS em 1990.

Os demais países de destaque na produção de grãos compreende os dois gigantes sul-americanos - Brasil e Argentina - países de grande extensão territorial, como Canadá e Austrália, e países de grandes contingentes populacionais, casos da Indonésia, Paquistão, Nigéria, México, Turquia e Tailândia.

Gráfico 1: Evolução da produção de grãos no mundo, segundo principais países produtores – 1990/2012 (em mil toneladas)



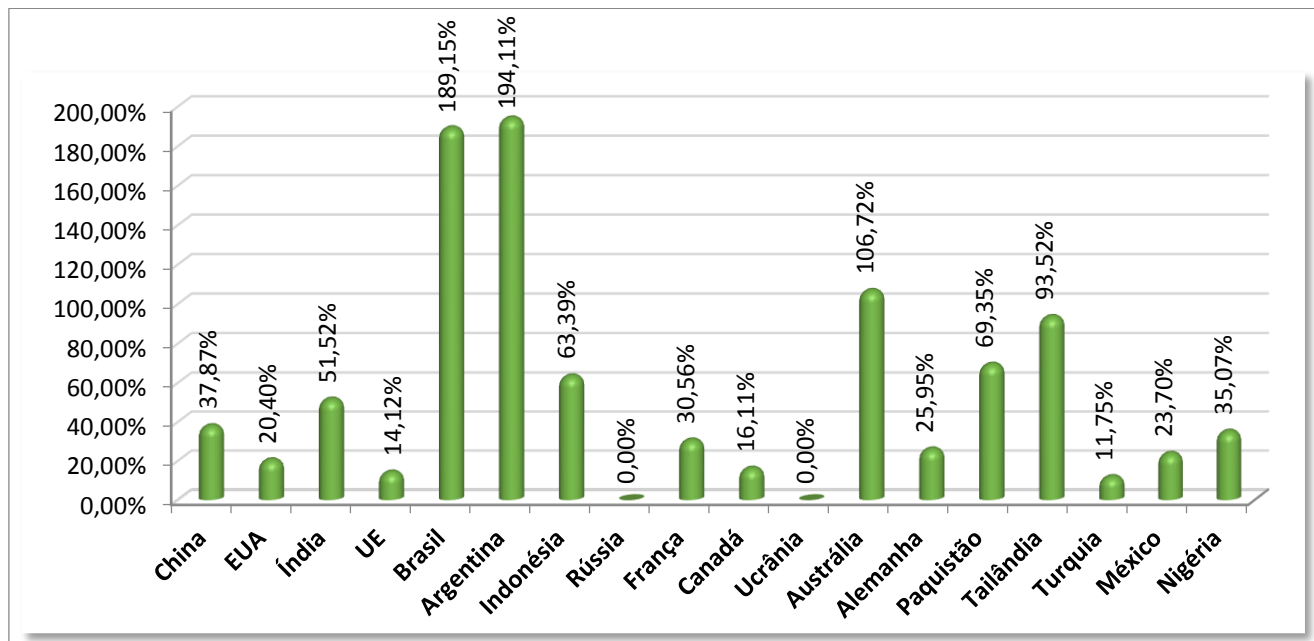
Fonte: FAO/ONU

Já o Gráfico 2 mostra a variação no período em cada país. Nesse caso, os países em que a produção cresceu de forma mais acelerada foram Argentina e Brasil, em ambos os casos, com quase

200%. Em função do enorme crescimento, consolidaram-se como grandes exportadores de grãos. No caso do Brasil, a participação na produção mundial cresceu de 2,6% em 1990 para 5,4% em 2012.

Outros países que também se destacaram na ampliação da produção de grãos foram a Austrália (106,7%) e Tailândia (93,5%), também importantes exportadores.

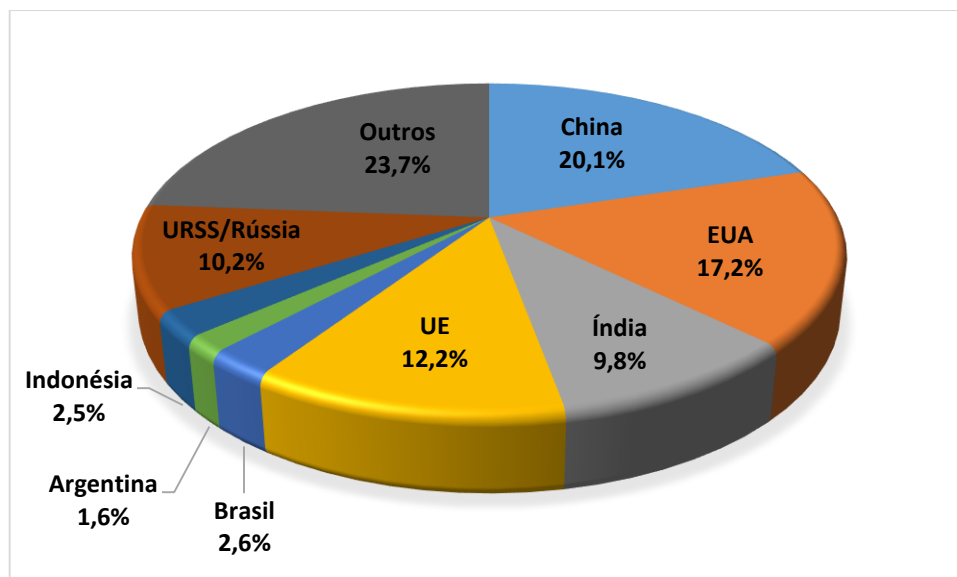
Gráfico 2: Variação no período de 1990/2012, segundo principais países produtores (em %)



Fonte: FAO/ONU

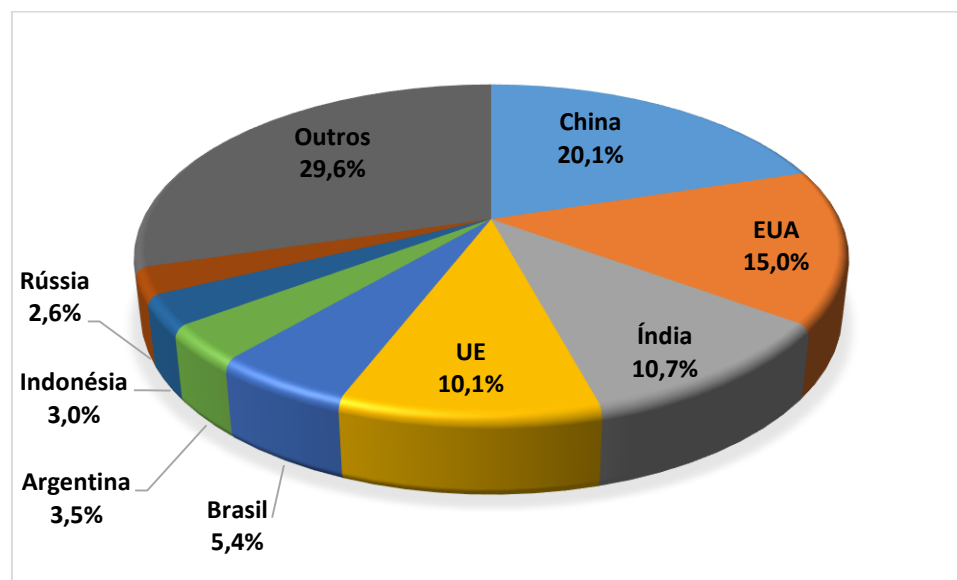
A evolução da participação dos principais países na produção mundial de grãos são apresentadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: Produção de grãos no mundo, segundo principais países produtores – 1990 (em %)



Fonte: FAO/ONU

Gráfico 4: Produção de grãos no mundo, segundo principais países produtores – 2012 (em %)



Fonte: FAO/ONU

O Quadro 3 apresenta a produção mundial de grãos entre 1990 e 2012 segundo os 20 principais países produtores e as principais culturas.

Quadro 3: Evolução da produção de grãos no mundo, segundo os principais países produtores – 1990 e 2012 (em mil toneladas)

Países	Total		Milho		Arroz		Trigo		Soja		Cevada		Algodão		Colza	
	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012
Mundo	2.192.172	3.029.632	483.373	875.099	518.569	718.345	592.311	674.884	108.456	253.137	178.074	132.350	54.247	76.704	24.428	64.813
China	441.023	608.053	96.819	208.130	189.331	204.285	98.229	120.580	11.000	12.800	3.306	1.800	13.523	20.520	6.958	14.000
EUA	377.683	454.725	201.532	273.832	7.080	9.048	74.294	61.755	52.416	82.055	9.192	4.796	8.790	8.910	54	1.112
Índia	214.223	324.590	8.962	21.060	111.517	152.600	49.850	94.880	2.602	11.500	1.486	1.620	5.228	16.600	-	-
UE	267.566	305.335	37.063	57.385	2.369	3.065	116.801	134.465	2.292	863	65.501	54.810	938	1.042	8.219	19.221
Brasil	56.675	163.873	21.348	71.296	7.421	11.391	3.094	4.380	19.898	65.701	157	259	1.921	4.964	10	61
Argentina	36.140	106.292	5.400	25.700	528	1.568	11.037	11.000	10.700	51.500	327	5.500	923	815	17	51
Indonésia	55.254	90.278	6.734	19.377	45.179	69.045	-	-	1.487	852	-	-	12	3	-	-
URSS/Rússia	223.685	79.401	9.883	8.213	2.166	1.052	101.888	37.720	875	1.806	52.535	13.953	8.305	-	506	1.035
França (1)	59.493	77.674	9.401	15.614	121	123	33.346	40.301	245	104	9.996	11.347	-	-	1.976	5.463
Canadá	60.642	70.411	7.066	11.703	-	-	32.098	27.013	1.262	4.870	13.441	8.012	-	-	3.266	15.410
Ucrânia	-	57.461	-	20.961	-	160	-	15.763	-	2.410	-	6.936	-	-	-	1.204
Austrália	24.125	49.872	219	451	924	919	15.066	29.905	77	86	4.108	8.221	798	2.870	98	3.427
Alemanha (1)	39.441	49.677	1.552	4.991	-	-	15.242	22.432	5	2	13.992	10.422	-	-	2.088	4.821
Vietnam	20.290	49.342	671	4.803	19.225	43.662	-	-	87	175	-	-	-	9	-	-
Paquistão	26.312	44.560	1.185	3.536	4.891	9.400	14.316	23.517	1	0	131	70	4.913	6.640	233	340
Tailândia	22.244	43.047	3.722	4.813	17.193	37.800	0	1	530	180	1	19	97	8	-	-
Myamar	15.280	41.142	187	1.500	13.972	33.000	124	186	26	205	-	-	63	405	-	-
Bangladesh	28.126	37.803	3	2.040	26.778	34.200	890	1.030	-	62	12	-	47	57	217	230
Turquia	33.633	37.586	2.100	4.600	230	880	20.022	20.100	162	115	7.300	7.100	1.768	2.300	2	110
México	28.101	34.760	14.635	22.069	394	179	3.931	2.259	575	248	492	1.032	553	669	35	50
Nigéria	19.299	26.068	5.768	9.410	2.500	4.833	50	100	218	450	-	-	276	305	-	-
Subtotal	1.950.301	2.624.599	423.297	770.879	451.698	617.087	541.690	584.654	104.208	235.878	157.989	114.128	48.155	66.117	19.615	56.251
Outros	241.871	405.033	60.076	104.220	66.871	101.258	50.621	90.230	4.248	17.259	20.085	18.222	6.092	10.587	4.813	8.562

Fonte: FAOSTAT (1) Produção da França e Alemanha incluídos no total da União Europeia

Elaboração: Codeplan

Quadro 3: Evolução da produção de grãos no mundo, segundo os principais países produtores – 1990 e 2012 (em mil toneladas) (continuação)

Países	Sorgo		Girassol		Amendoim		Milheto		Feijão		Aveia		Centeio		Triticale		Variação Total (%)
	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	1990	2012	
Mundo	56.807	58.098	22.706	37.075	23.088	41.269	30.004	25.598	17.545	23.140	39.917	20.975	38.194	14.544	4.453	13.701	38,20
China	5.675	2.000	1.339	2.369	6.368	16.800	4.575	1.600	1.800	1.450	890	600	1.200	659	10	460	37,87
EUA	14.562	6.272	1.032	1.264	1.634	3.058	180	70	1.469	1.448	5.189	929	259	176	-	-	20,40
Índia	11.681	6.010	873	581	7.515	5.779	10.424	10.330	4.085	3.630	-	-	-	-	-	-	51,52
UE	519	584	6.005	6.947	21	9	13	115	305	140	10.817	7.894	12.670	8.763	4.033	10.032	14,12
Brasil	236	2.039	35	121	138	328	-	-	2.234	2.821	178	392	5	4	-	116	189,15
Argentina	2.050	5.200	3.900	3.341	235	820	65	7	208	350	695	400	55	40	-	-	194,11
Indonésia	-	-	-	-	1.142	713	-	-	700	288	-	-	-	-	-	-	63,39
URSS/Rússia	114	45	6.403	7.993	4	-	3.224	334	52	7	15.551	4.027	22.179	2.132	-	464	-
França (1)	273	239	2.430	1.573	-	-	-	40	7	8	839	401	235	160	624	2.301	30,56
Canadá	-	-	110	74	-	-	-	-	105	273	2.692	2.680	599	340	3	36	16,11
Ucrânia	-	143	-	8.387	-	-	-	157	-	33	-	630	-	677	-	-	-
Austrália	946	2.239	73	47	25	25	39	45	17	50	1.530	1.262	22	40	183	285	106,72
Alemanha (1)	-	-	74	63	-	-	-	-	6	-	2.105	758	3.988	3.893	389	2.295	25,95
Vietnam	-	-	-	-	213	471	-	2	94	220	-	-	-	-	-	-	143,18
Paquistão	239	150	25	420	89	71	196	308	93	108	-	-	-	-	-	-	69,35
Tailândia	237	55	-	22	161	46	-	-	303	103	-	-	-	-	-	-	93,52
Myamar	-	212	89	350	459	1.372	126	190	264	3.722	-	-	-	-	-	-	169,25
Bangladesh	1	0		62	42	55	63	12	83	55	-	-	-	-	-	-	34,41
Turquia	-	0	860	1.370	63	120	6	6	210	200	270	210	240	370	-	105	11,75
México	5.978	6.970	0	1	99	115	0	2	1.287	1.081	121	84	0	0	1	1	23,70
Nigéria	4.185	6.900	-	-	1.166	3.070	5.136	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	35,07
Subtotal	46.423	38.819	20.744	33.349	19.374	32.852	24.047	14.178	13.309	15.979	37.633	19.108	37.229	13.201	4.230	11.499	34,57
Outros	10.384	19.279	1.962	3.726	3.714	8.417	5.957	11.420	4.236	7.161	2.284	1.867	965	1.343	223	2.202	67,46

Fonte: FAOSTAT (1) Produção da França e Alemanha incluídos no total da União Europeia

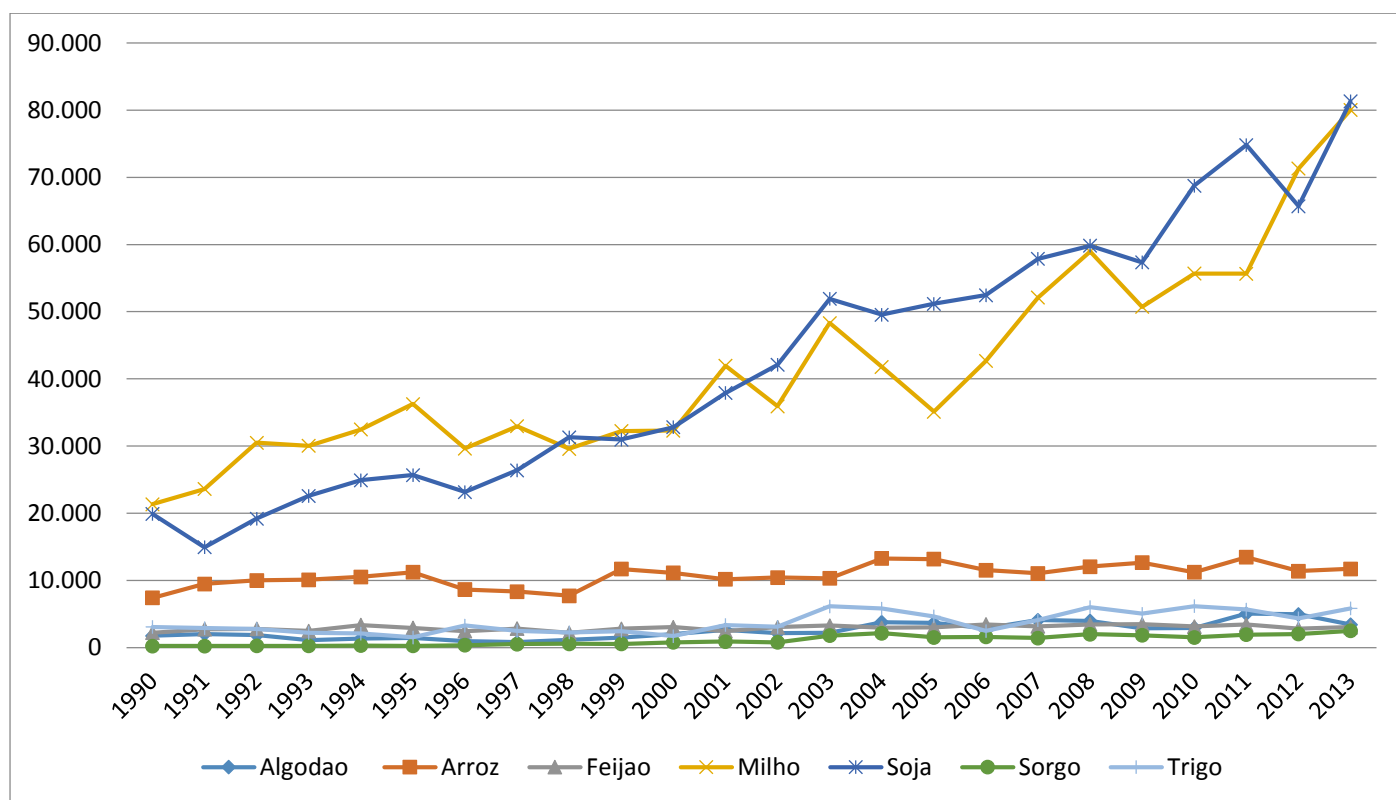
Elaboração: Codeplan

3. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

Analisando-se apenas o Brasil, temos uma evolução surpreendente na produção de grãos no período em questão. A produção brasileira mais que triplicou de 1990 a 2013, totalizando um aumento de 233,94%. Este crescimento se deve, sobretudo, ao aumento de produção nas regiões Centro-Oeste e Sul, vinculado a produção de soja e milho.

A soja, produto com maior expressão na pauta de grãos, passou de 19.898 mil toneladas produzidas em 1990 para 81.301 mil toneladas em 2013, aumento de 308,59%. Já a produção de milho, aumentou em 274,82%, saltando de 21.347 mil toneladas para 80.013 mil no mesmo período. O arroz apresentou um aumento bem menos expressivo, de 57,94%, passando de 7.421 mil toneladas para 11.721 mil toneladas. Os demais produtos analisados apresentaram menor volume produzido, mas em termos de ritmo de crescimento no período de 1990 a 2013, destacam-se o sorgo, com um aumento de 963,98% passando de 236 mil toneladas para 2.511 mil toneladas e de algodão, com um aumento no período de 93,27%, tendo saltado de 1.783 mil toneladas em 1990 para 3.446 mil em 2013 (Gráfico 5).

Gráfico 5: Evolução da produção de grãos no Brasil – 1990/2013 (em mil toneladas)



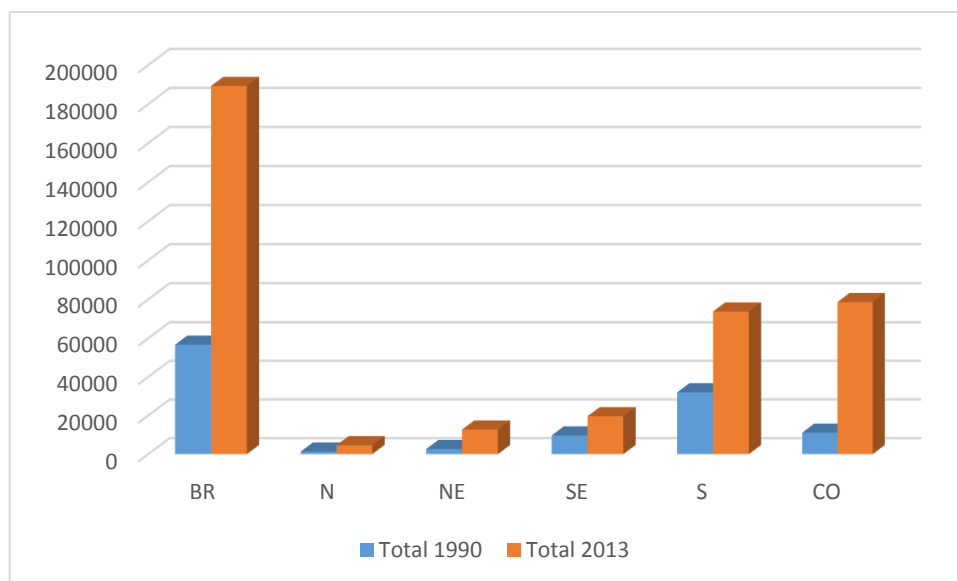
Fonte: IBGE

Elaboração: Codeplan

Analisando-se o desempenho das cinco macrorregiões, destaca-se a participação da região Centro-Oeste, que se consolidou como maior produtora de grãos do país, com 78.576 mil toneladas em 2013, posição que até 2011 era ocupada pela região Sul, tradicional produtora de grãos, que agora ocupa o segundo lugar, com 73.736 mil toneladas. Ambas regiões somadas, totalizam uma expressiva

participação de 80,46% do total da produção de grãos na safra de 2013. As demais regiões apresentam participação menor, não alcançando 20% da produção nacional. (Gráfico 6)

Gráfico 6: Total da produção de Grãos, em 1990 e 2013, para Brasil e Grandes Regiões (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

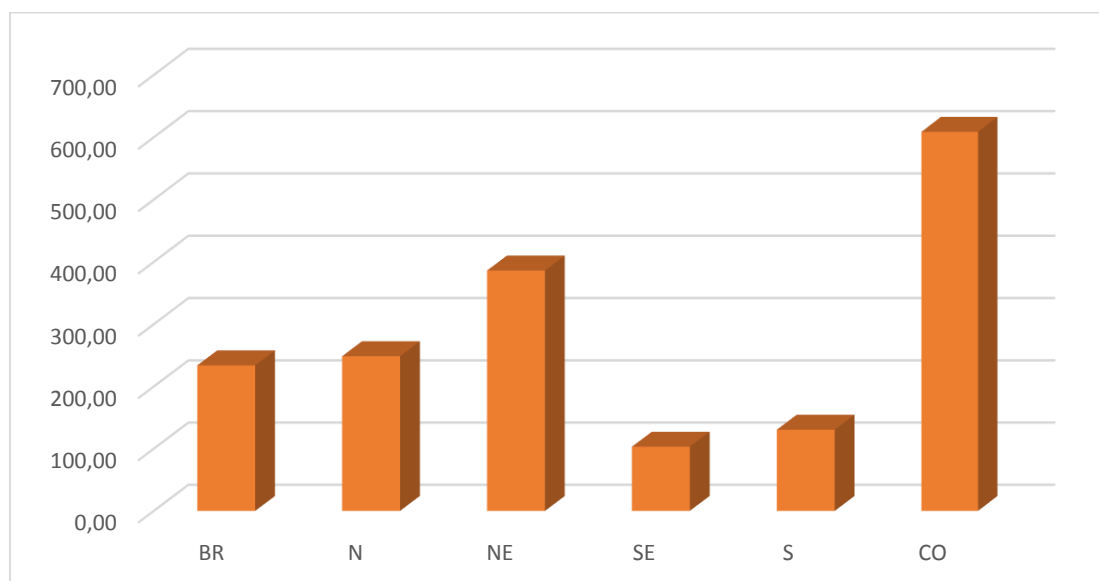
Com relação a evolução da produção no período de 1990 a 2013, o Centro-Oeste obteve também o melhor desempenho, alcançando uma variação de 608,66%, seguido da região Nordeste com uma evolução de 386,13%, do Norte com 248,60%, do Sul com 130,5%, e do Sudeste com 103,14%, conforme mostram o Quadro 4 e o Gráfico 7.

Quadro 4: Evolução da produção de grãos no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 a 2013

Brasil e Grandes Regiões	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
BRA	56.680	161.391	163.838	189.278	184,74	1,52	15,53	233,94
N	1.319	4.418	4.745	4.598	234,95	7,40	-3,10	248,60
NE	2.618	15.308	12.437	12.727	484,72	-18,75	2,33	386,13
SE	9.668	16.307	19.286	19.640	68,67	18,27	1,84	103,14
S	31.989	68.012	55.231	73.736	112,61	-18,79	33,50	130,50
CO	11.088	57.349	72.137	78.576	417,22	25,79	8,93	608,66

Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 7: Variação da produção total de grãos no período de 1990 e 2013, Brasil e Macrorregiões
(em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Ao analisar-se a evolução da produção de cada cultura segundo as macrorregiões, observa-se, no caso da soja, que a região Centro-Oeste se sobressai com uma produção em 2013 de 38.212 mil toneladas, totalizando 47,0% da produção nacional, seguido da região Sul, com 30.265 mil toneladas, ou 37,2%. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram praticamente o mesmo volume produzido, respectivamente 5.271 mil toneladas e 5.312 mil toneladas, ou 6,5% do total (Quadro 5 e Gráfico 8).

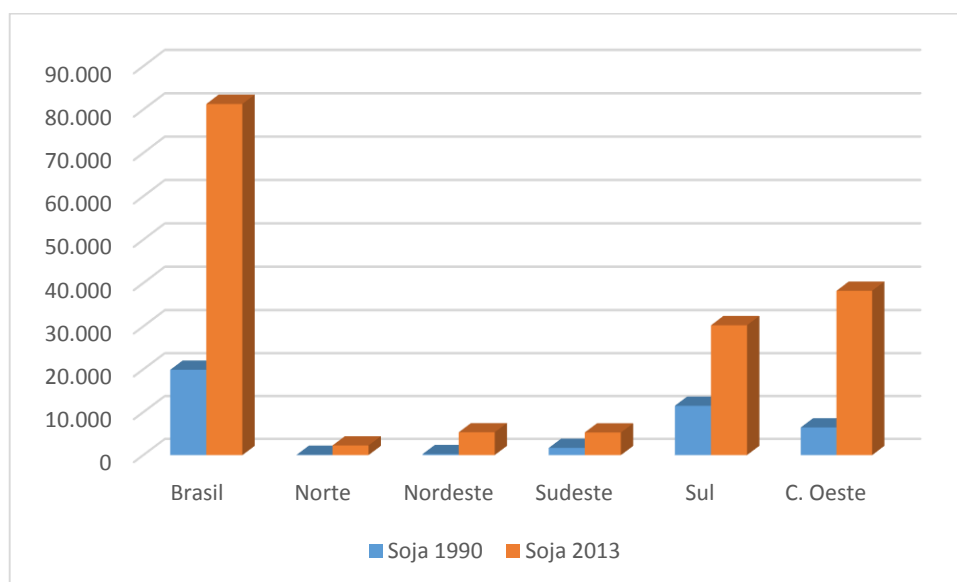
Em termos de evolução, no período analisado, observam-se crescimentos expressivos em todas as macrorregiões do país, em virtude da excepcional demanda internacional por essa *commoditie* e da adaptação de sementes à vários tipos de solos e climas, fenômeno que se expressa na marcante expansão do cultivo da soja nas regiões Norte e Nordeste. A região Nordeste aumentou a produção em 2.250,4% enquanto que a região Norte, em 4.993,2%.

Quadro 5: Evolução da produção de soja no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 a 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
BRA	19.898	74.815	65.701	81.301	275,99	-12,18	23,74	308,59
N	44	1.941	2.125	2.241	4311,36	9,48	5,46	4993,18
NE	226	6.228	6.096	5.312	2655,75	-2,12	-12,86	2250,44
SE	1.686	4.212	4.545	5.271	149,82	7,91	15,97	212,63
S	11.501	28.666	17.949	30.265	149,25	-37,39	68,62	163,15
CO	6.441	33.768	34.986	38.212	424,27	3,61	9,22	493,26

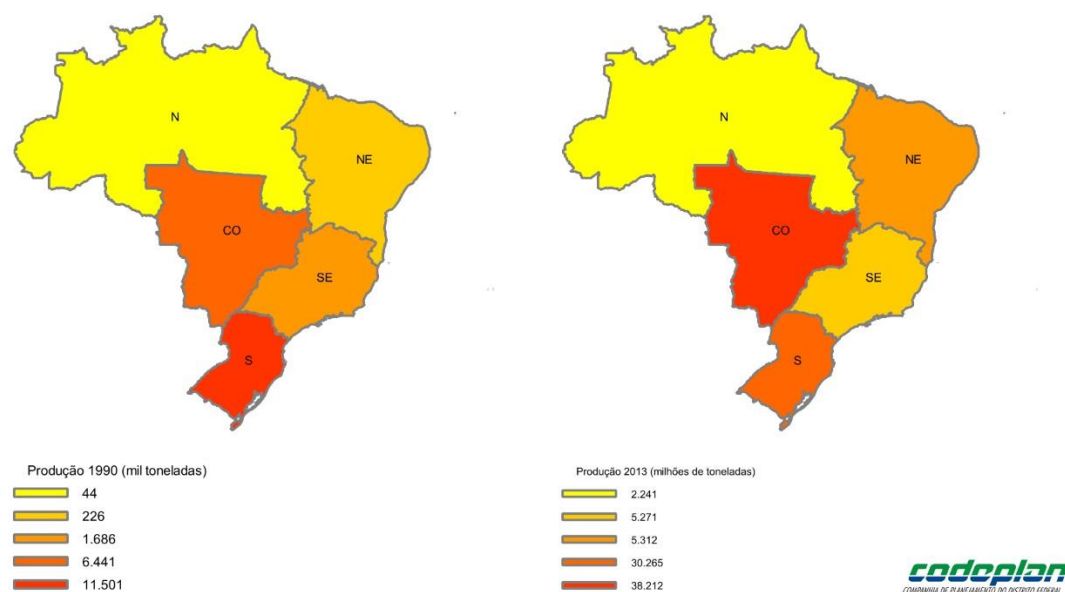
Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 8: Produção de Soja - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Produção total de soja por macrorregião (1990/2013)



Analisando-se a produção de milho (Quadro 6 e Gráfico 9), o segundo grão em expressão na safra 2012/2013, nota-se que o Centro-Oeste também é a principal região produtora, com 34.712 mil toneladas, ou 43,3% do total nacional. Em segundo lugar, destaca-se a região Sul, com uma produção de 26.793 mil toneladas ou 33,5%. Na terceira colocação, encontramos a região Sudeste, com 12.201 mil toneladas ou 15,2%.

Com relação a evolução da produção entre 1990 e 2013, novamente o destaque é a região Centro-Oeste, cuja produção cresceu 1.016,9%, seguido da região Nordeste, com 653,3% de acréscimo na produção, e da região Norte, que embora em valores absolutos detenha a menor produção, ampliou-a em 162,7%.

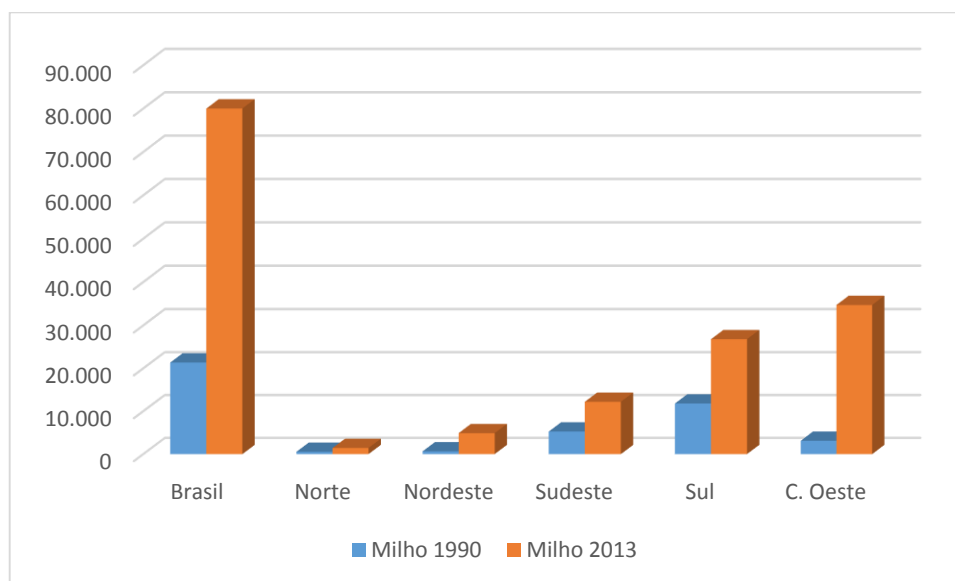
Quadro 6: Evolução da produção de milho no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 a 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
Brasil	21.347	55.660	71.297	80.013	160,74	28,09	12,22	274,82
Norte	540	1.325	1.636	1.419	145,37	23,47	-13,26	162,78
Nordeste	649	5.039	3.900	4.889	676,43	-22,60	25,36	653,31
Sudeste	5.259	9.999	12.471	12.201	90,13	24,72	-2,17	132,00
Sul	11.793	21.897	22.541	26.793	85,68	2,94	18,86	127,19
C. Oeste	3.108	17.400	30.748	34.712	459,85	76,71	12,89	1016,86

Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

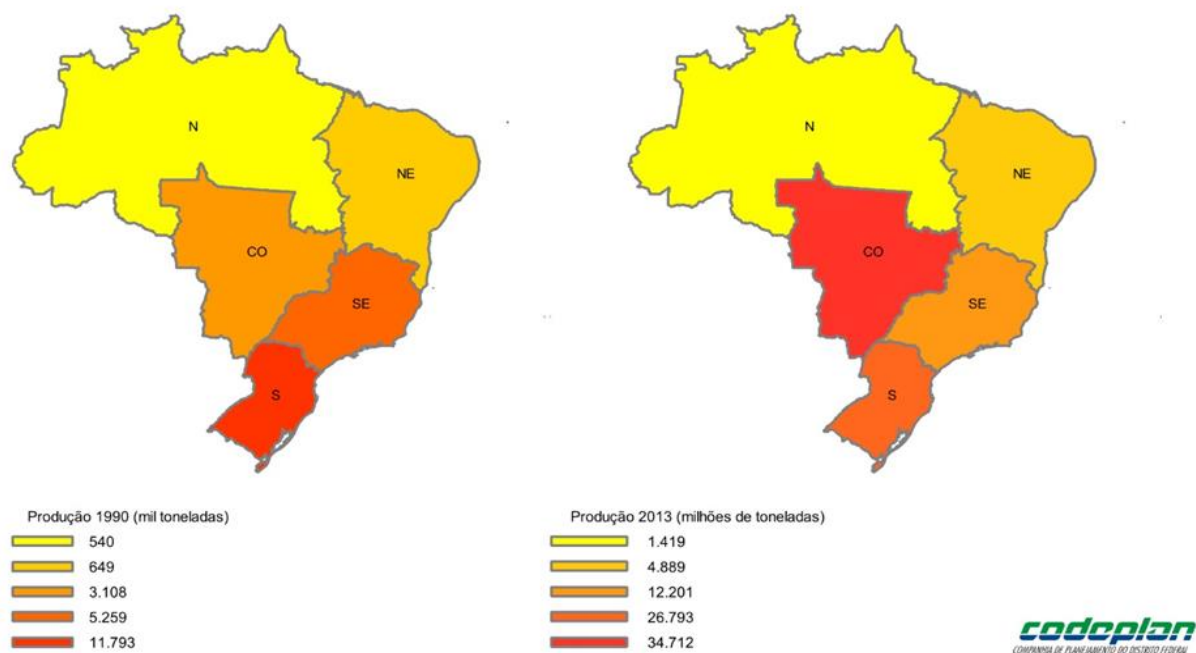
Gráfico 9: Produção de Milho - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

Produção total de milho por macrorregião (1990/2013)



Em relação à produção de arroz (Quadro 7 e Gráfico 10), o destaque absoluto fica com a região Sul, com 9.302 mil toneladas, o que representa 79,4% do total da produção nacional. Em segundo plano, encontra-se a região Norte, com 804 mil toneladas, ou 6,9% do total, seguido de perto das regiões Centro-Oeste e Nordeste, com 743 mil (6,33%) e 728 mil toneladas (6,21%) respectivamente.

Com relação à evolução no período 1990 a 2013, é interessante notar que houve queda na produção de arroz em três macrorregiões: a produção no Sudeste decresceu 86,1%, enquanto no Centro-Oeste a queda foi de 18,8% e no Nordeste, de 14,8%. Destaque para o aumento de 131,6 % da produção na região Sul e de 32,7% na região Norte.

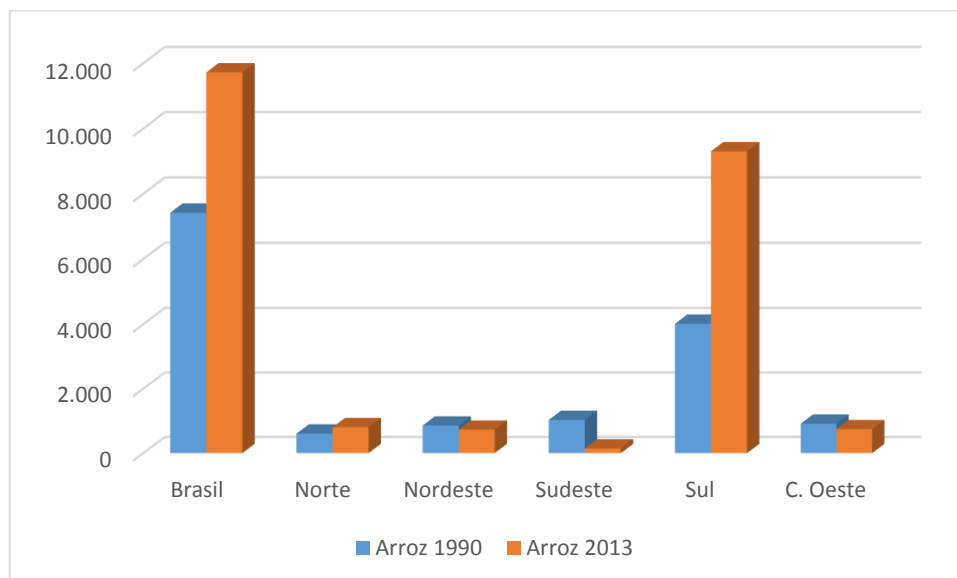
Quadro 7: Evolução da produção de arroz no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 a 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
Brasil	7.421	13.477	11.391	11.721	81,61	-15,48	2,90	57,94
Norte	606	991	820	804	63,53	-17,26	-1,95	32,67
Nordeste	855	1.166	707	728	36,37	-39,37	2,97	-14,85
Sudeste	1.030	194	153	143	-81,17	-21,13	-6,54	-86,12
Sul	4.016	10.113	8.967	9.302	151,82	-11,33	3,74	131,62
C. Oeste	915	1.014	744	743	10,82	-26,63	-0,13	-18,80

Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 10: Produção de Arroz - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Já a produção de trigo (Quadro 8 e Gráfico 11) acha-se praticamente restrita a região Sul, segundo os dados do IBGE, tendo registrado produção na safra 2012/2013 de 5.564 mil toneladas ou 95,2% da produção nacional. Em seguida, em patamar bem abaixo, aparecem a região Sudeste, com 180 mil toneladas e a região Centro-Oeste, com 101 mil toneladas.

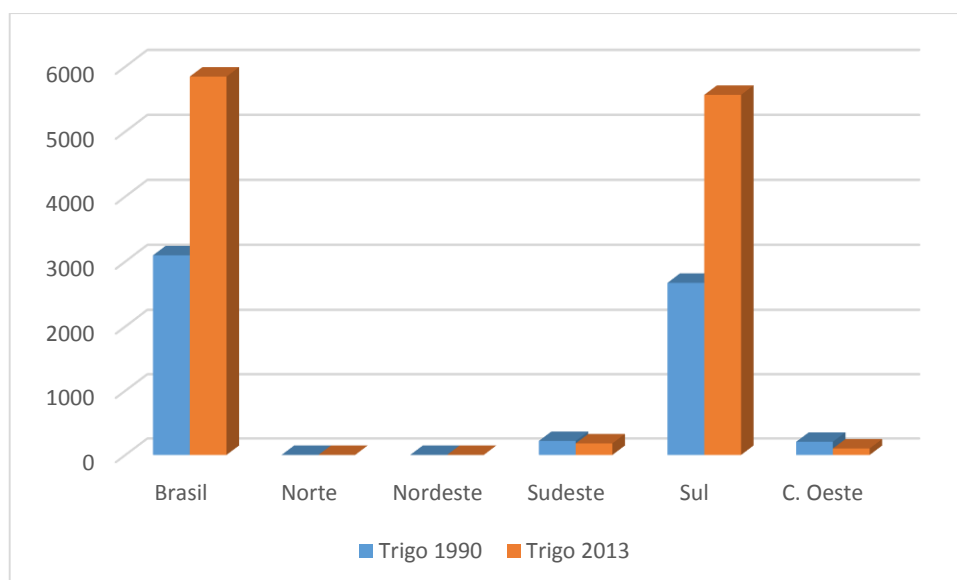
A evolução para o período de 1990 a 2013 demonstra que a produção de trigo vem decaindo nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto aumenta consideravelmente na região Sul.

Quadro 8: Evolução da produção de trigo no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 a 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
Brasil	3.094	5.690	4.380	5.845	83,90	-23,02	33,45	88,91
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Sudeste	218	169	204	180	-22,48	20,71	-11,76	-17,43
Sul	2.671	5.419	4.104	5.564	102,88	-24,27	35,58	108,31
C. Oeste	205	102	72	101	-50,24	-29,41	40,28	-50,73

Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 11: Produção de Trigo - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

A produção de algodão, considerando caroço e pluma, traz o Centro-Oeste como o principal participante do total nacional, com a produção de 2.176 mil toneladas ou 63,1%, seguido pela região Nordeste, com 1.154 mil toneladas ou 33,5%. Bem mais distantes, aparecem a região Sudeste, com 101 mil toneladas e a região Norte, com 14 mil toneladas (Quadro 9 e Gráfico 12).

Quanto à evolução da produção, destaca-se o incremento na região Centro-Oeste, com um aumento de 1.039,3%, seguida da região Nordeste com 664,2 % no período. Ressalta-se a extraordinária queda na produção de algodão na região Sudeste, da ordem de 82,43%, e o desaparecimento da produção na região Sul, outrora grande produtora, essencialmente em função do Paraná, que despontava como maior produtor nacional.

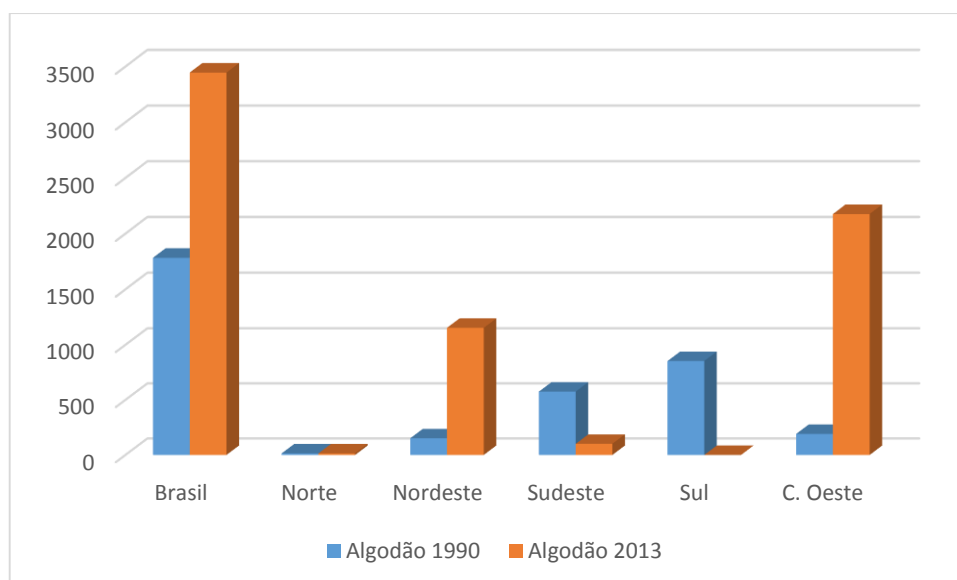
Quadro 9: Evolução da produção de algodão (pluma e caroço) no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 e 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
Brasil	1.783	5.071	4.964	3.446	184,41	-2,11	-30,58	93,27
Norte	14	19	19	14	35,71	0,00	-26,32	0,00
Nordeste	151	1.707	1.407	1.154	1030,46	-17,57	-17,98	664,24
Sudeste	575	154	159	101	-73,22	3,25	-36,48	-82,43
Sul	853	3	1	0	-99,65	-66,67	-100,00	-100,00
C. Oeste	191	3.188	3.377	2.176	1569,11	5,93	-35,56	1039,27

Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 12: Produção de algodão - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

A produção de feijão na safra 2012/2013 apresentou uma distribuição mais equilibrada que as macrorregiões do que as demais culturas. Nota-se que a região Sul mostra leve superioridade, com produção de 922 mil toneladas, ou 30,1%, seguida da região Sudeste, com 827 mil toneladas, ou 27,0% e do Centro-Oeste, terceiro maior produtor, com 636 mil toneladas, ou 20,8% e da região Nordeste, que somou 586 mil toneladas, ou 19,2% do total nacional. Já na região Norte, a produção de 89 mil toneladas é bem menor, representando apenas 2,9% do total do país (Quadro 10 e Gráfico 13).

A evolução da produção entre 1990 e 2013 revela uma crescente participação do Centro-Oeste, com um acréscimo de 233,0%. O incremento nas demais regiões foi bem inferior, tendo a região Sul aumentado sua produção em 31,7%, seguida da região Sudeste com 27,6%. Já a produção da região Nordeste manteve-se praticamente estável no período, com 1,0% de variação, enquanto que a região Norte registrou decréscimo de 22,6%.

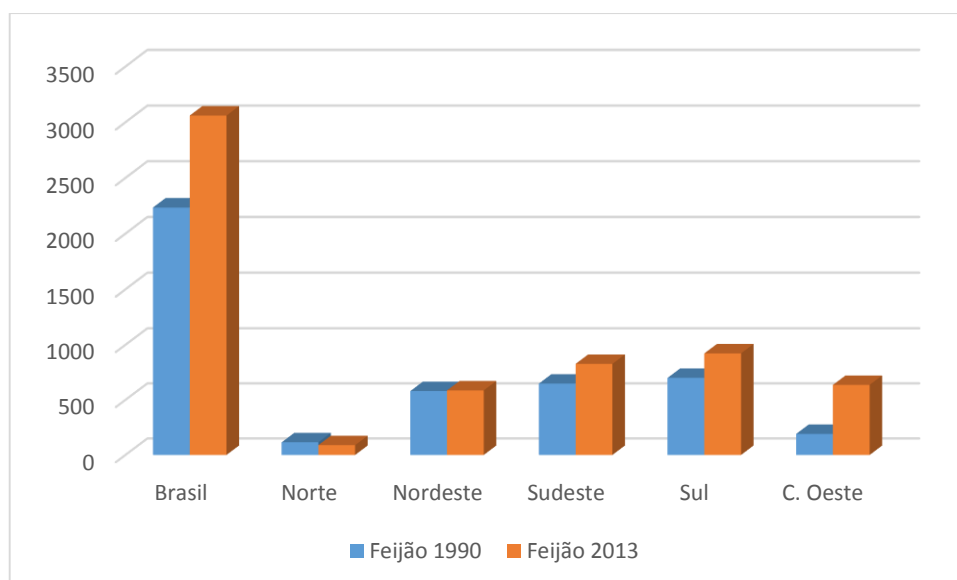
Quadro 10: Evolução da produção de feijão no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 a 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
Brasil	2.234	3.435	2.821	3.060	53,76	-17,87	8,47	36,97
Norte	115	120	114	89	4,35	-5,00	-21,93	-22,61
Nordeste	580	818	258	586	41,03	-68,46	127,13	1,03
Sudeste	648	817	887	827	26,08	8,57	-6,76	27,62
Sul	700	1.091	902	922	55,86	-17,32	2,22	31,71
C. Oeste	191	589	660	636	208,38	12,05	-3,64	232,98

Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 13. Produção de feijão - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

A produção de sorgo (Quadro 11 e Gráfico 14) registrou 2.511 mil toneladas para a safra de 2013. O Centro-Oeste é o seu maior produtor, com 1.902 mil toneladas, ou 75,8% do total da produção nacional. Em seguida, aparece a região Sudeste, com 499 mil toneladas, representando 19,9% do total nacional. A região Sul apresentou reduzida produção de sorgo, de apenas 53 mil toneladas, ou 2,1%, assim como a região Nordeste, com 36 mil toneladas, 1,4% e a região Norte, com uma produção de 21 mil toneladas ou 0,8% do total nacional.

A evolução nas duas últimas décadas demonstra o vigoroso crescimento da produção na região Centro-Oeste, com excepcionais 7.825,0% de acréscimo na produção durante o período de 1990 e 2013. A região Sudeste se destaca pela variação positiva de 389,2%, seguida de região Nordeste, com 227,3%.

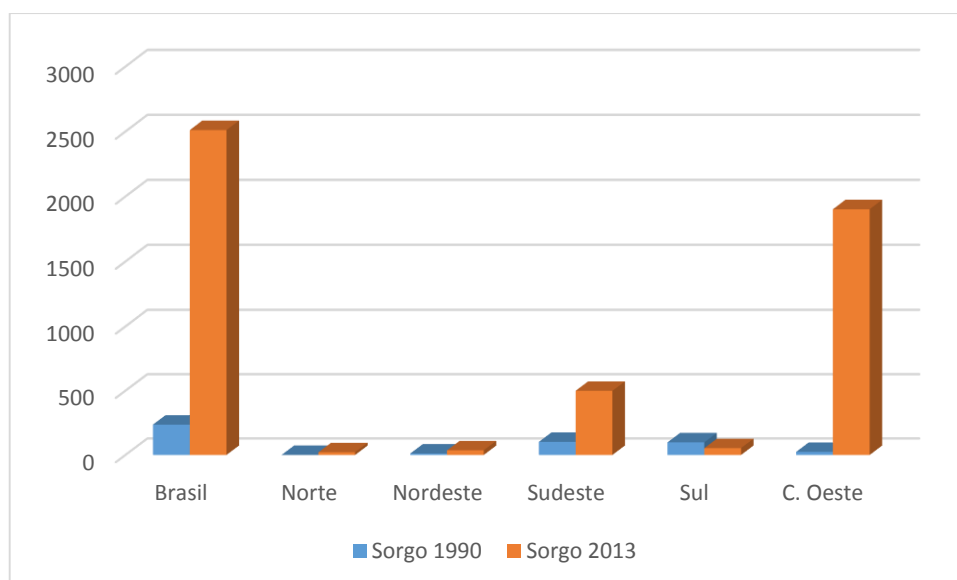
Quadro 11: Evolução da produção de sorgo no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 a 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
Brasil	236	1.931	2.039	2.511	718,22	5,59	23,15	963,98
Norte	0	16	21	21	-	31,25	0,00	-
Nordeste	11	206	36	36	1772,73	-82,52	0,00	227,27
Sudeste	102	452	508	499	343,14	12,39	-1,77	389,22
Sul	98	45	36	53	-54,08	-20,00	47,22	-45,92
C. Oeste	24	1.212	1.438	1.902	4950,00	18,65	32,27	7825,00

Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 14: Produção de sorgo - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Por fim, os demais grãos - aveia, centeio, cevada, girassol, amendoim, ervilha, fava, mamona, linho e triticale - somados, totalizaram 1.381 mil toneladas em 2013 (Quadro 12 e Gráfico 15). A região Sul lidera a produção, com 837 mil toneladas ou 60,6% da produção nacional, principalmente pela relevância da produção de aveia e cevada. A região Sudeste aparece em segundo lugar, com um total de 418 mil toneladas, equivalente a 30,26%, destacando-se a produção de amendoim.

A evolução da produção conjunta dos demais grãos mostra que a região Centro-Oeste é a que tem mais avançado, ainda que o total absoluto ainda seja muito inferior ao Sul e Sudeste. O Nordeste registrou queda no período, com 84,9% negativos de variação, especialmente em função da retração na produção de mamona.

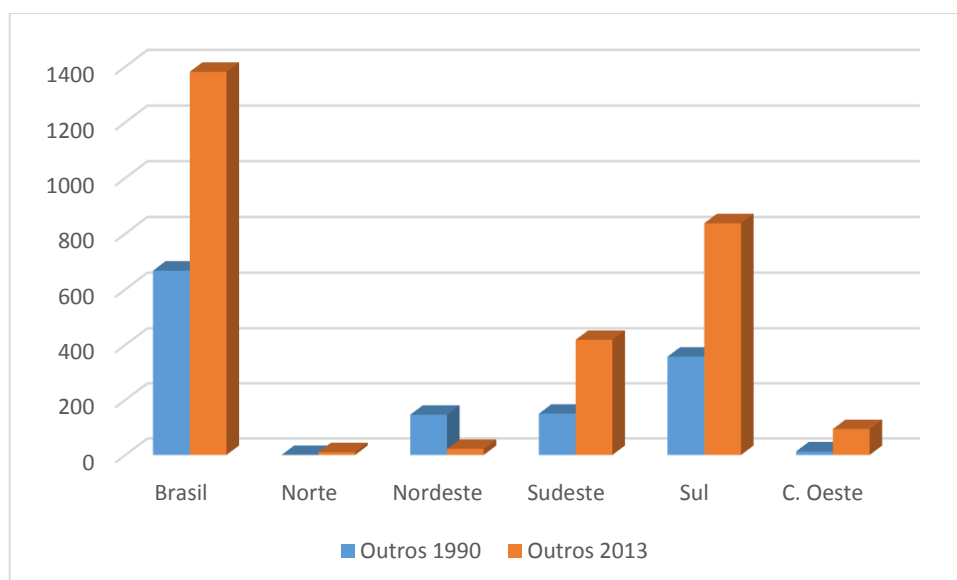
Quadro 12: Evolução da produção de outros grãos (1) no Brasil, segundo as macrorregiões – 1990 e 2013

Região/UF	(em mil toneladas)				Variação (%)			
	1990	2011	2012	2013	1990/2011	2011/2012	2012/2013	1990/2013
Brasil	667	1.312	1.245	1.381	96,70	-5,11	10,92	107,05
Norte	0	6	10	10	-	66,67	0,00	-
Nordeste	146	144	33	22	-1,37	-77,08	-33,33	-84,93
Sudeste	150	310	359	418	106,67	15,81	16,43	178,67
Sul	357	778	731	837	117,93	-6,04	14,50	134,45
C. Oeste	13	76	112	94	484,62	47,37	-16,07	623,08

(1) Aveia, centeio, cevada, girassol, amendoim, ervilha, fava, mamona, linho e triticale.

Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Gráfico 15: Produção de demais oleaginosas - 1990 e 2013 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.

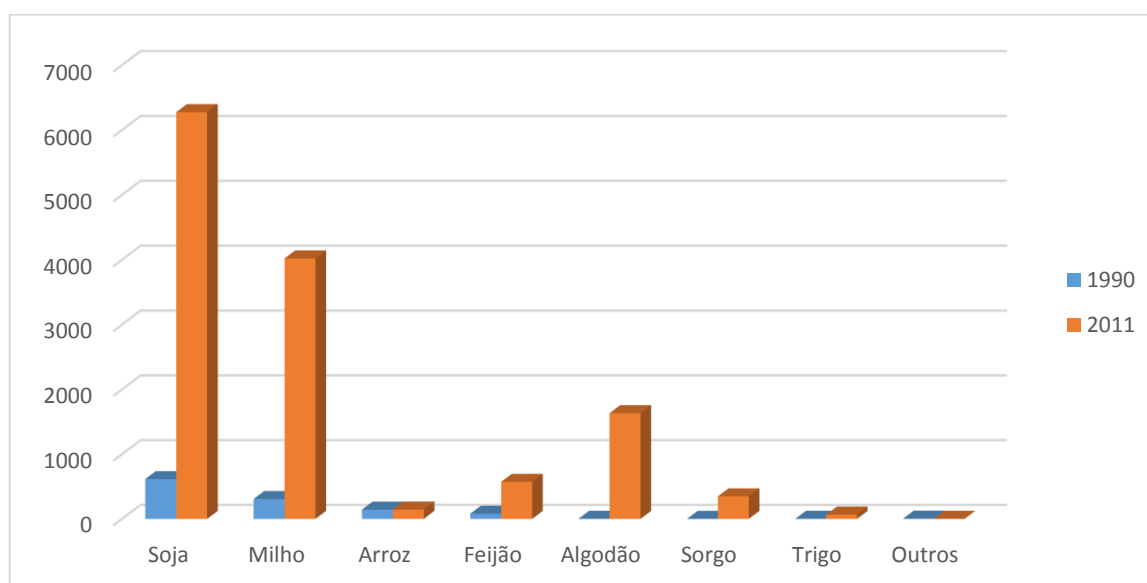
Elaboração: Codeplan, 2013.

4. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NA REGIÃO GEOECONÔMICA DE BRASÍLIA

O crescimento da produção grãos na Região Geoeconômica de Brasília (RGB) entre 1990 e 2011 foi de 1.036,6%, bem mais que o dobro do crescimento observado na região Centro-Oeste (417,2%) e quase seis vezes o crescimento do Brasil (184,7%), no mesmo período.

Da mesma forma que se observa na produção nacional, se considerados os dois principais grãos produzidos no Brasil, soja e milho, a participação somada de ambos correspondeu em 2011 a 78,8% do total de grãos produzidos na região Geoeconômica. No período de 1990 a 2011 a produção de milho cresceu 1.213,4%, saindo de 306 mil toneladas para 4,02 milhões, ao passo que a produção de soja cresceu 922,0% saltando de 614 mil toneladas para 6,28 milhões (Gráfico 16).

Gráfico 16: Evolução da produção de grãos na Região Geoeconômica de Brasília, segundo as principais culturas – 1990/2011 (em mil toneladas)



Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

Em relação ao total da produção de grãos, as maiores participações são da soja (48,1%); milho (30,8%); algodão (12,5%); feijão (4,4%); sorgo (2,7%) e arroz (1,1%).

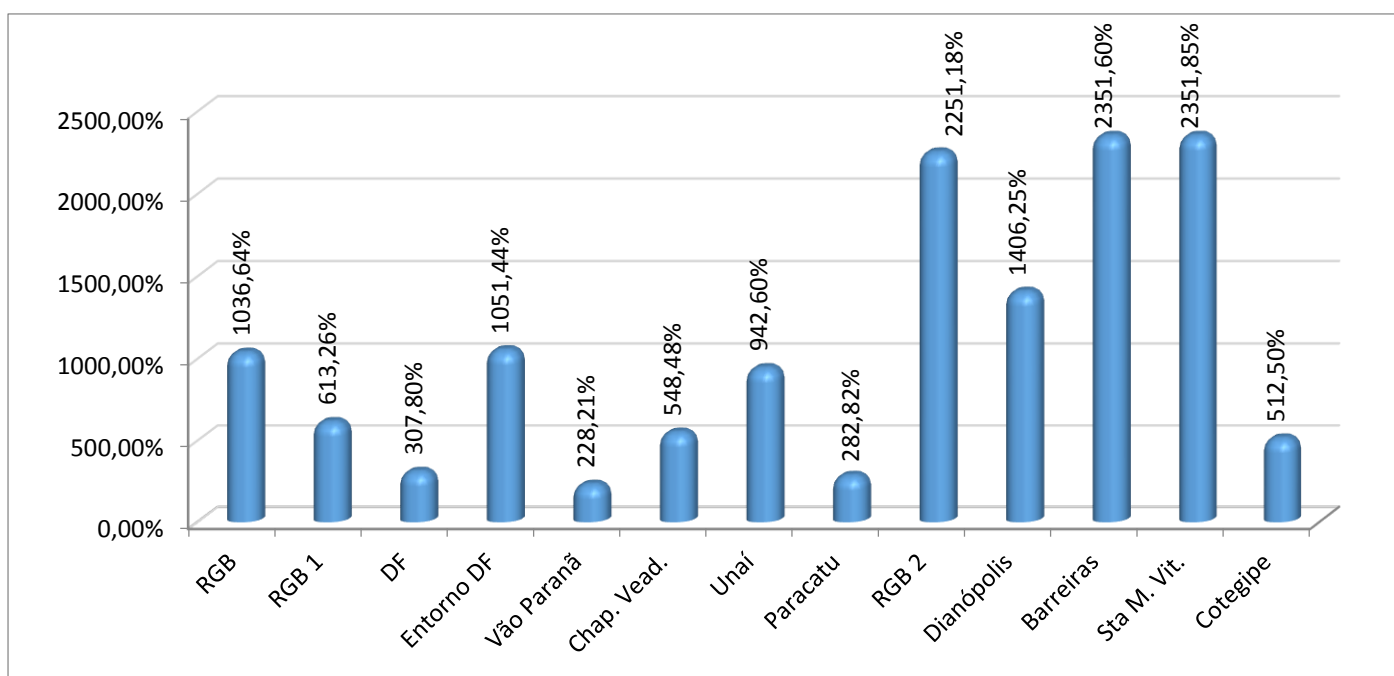
A Região Geoeconômica de Brasília já se apresenta com destaque na produção nacional de grãos, tendo em 2011, respondido por 8,1% do total produzido, percentual semelhante observado na produção de soja (8,4%) e de milho (7,2%). Embora na produção de arroz e de trigo sua participação oscile em torno de 1%, na produção de feijão (16,7%), sorgo (18,0%) e algodão (32,2%), sua participação alcança patamares muito elevados.

A Região Geoeconômica de Brasília (RGB) pode ser subdividida em duas áreas, a que apresenta uma maior polarização por parte de Brasília, abrangendo sua porção meridional, aqui

denominada RGB 1², compreendendo o DF, as três microrregiões do Estado de Goiás e as duas do Estado de Minas Gerais, e a que é polarizada em menor escala por Brasília, abrangendo sua porção setentrional, aqui denominada RGB 2³, compreendendo as três microrregiões do Estado da Bahia e a do Estado de Tocantins. Na RGB 1, o volume produzido de grãos totalizou 6,08 milhões de toneladas e na RGB 2, a produção foi um pouco maior, de 6,98 milhões de toneladas, somando 13.060 milhões em toda a Região Geoeconômica de Brasília (Quadro 5).

No período de 1990 a 2011 o crescimento da produção de grãos na RGB 1 foi 613,3%, com destaque para o incremento na MRG do Entorno do DF (1.051,4%), enquanto na RGB 2 o crescimento foi bem superior, de 2.251,2%. (Gráfico 17).

Gráfico 17: Variação da produção de grãos na RGB, no período de 1990/2011, segundo suas microrregiões (em %)



Fonte: IBGE, 2013.

Elaboração: Codeplan, 2013.

Dentre as microrregiões em análise, as que mais cresceram, entre 1990 e 2011, estão na RGB 2: Santa Maria da Vitória, com crescimento de 2.351,8%; Barreiras, 2.351,6%, expressando a implantação de grandes empreendimentos agrícolas voltados para a produção de soja, milho e algodão em larga escala no oeste da Bahia. Também apresentou forte expansão a microrregião de Dianópolis, no

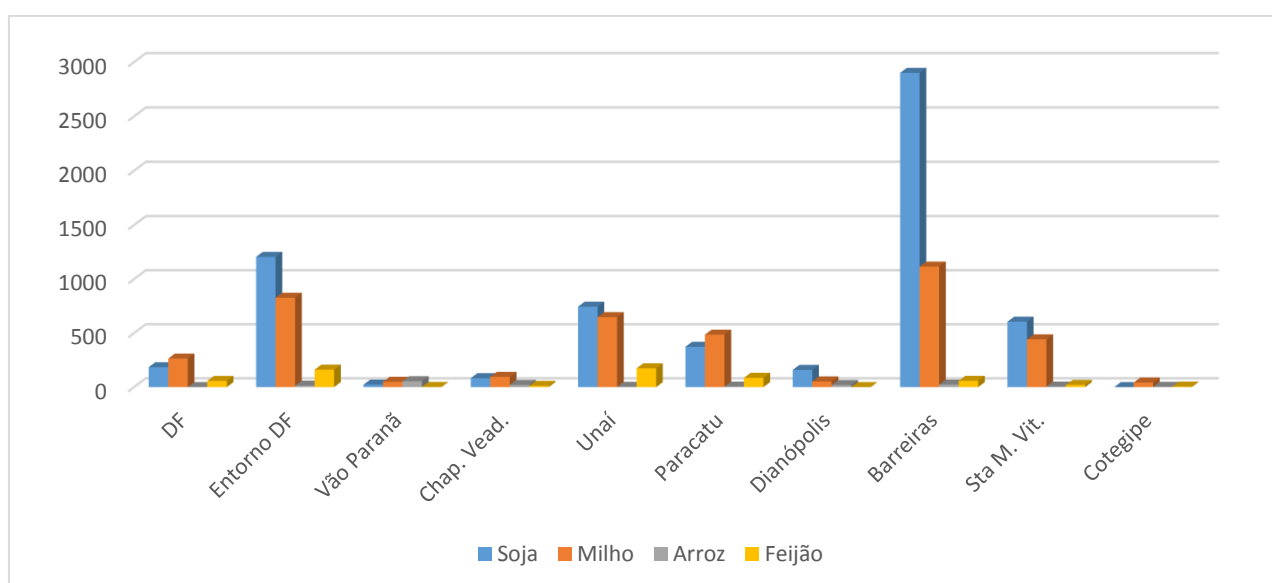
² MRGs do DF; Entorno do DF, Vão Paranã e Chapada dos Veadeiros (GO) e Unai e Paracatu (MG).

³ MRGs de Dianópolis (TO) e Barreiras, Santa Maria da Vitória e Cotegipe (BA).

Tocantins, com 1.406,2%. Na RGB 2 o destaque é para a microrregião do Entorno do DF que cresceu 1.051,4% e Unaí, 942,60%.

Em relação à produção de soja, destaca-se a MRG de Barreiras, com 2,9 milhões de toneladas, secundada pelo Entorno do DF com 1,2 milhão, seguida da MRG de Unaí, com 744 mil toneladas e da MRG de Sta Maria da Vitória, com 604 mil, representando as quatros 86,9% da produção regional (Gráfico 18). A produção de milho apresenta a mesma ordem de distribuição: Barreiras, com 1,1 milhão de toneladas, Entorno do DF, com 827 mil toneladas e Unaí, 648 mil toneladas. Já o arroz se destaca na MRG do Vão Paranã, com 55 mil toneladas, seguida de Barreiras, com 23 mil. O feijão tem destaque em Unaí, com 174 mil toneladas e no Entorno do DF, com 171 mil toneladas (Gráfico 18).

Gráfico 18: Produção dos principais grãos na Região Geoeconômica de Brasília em 2011, segundo suas microrregiões



Fonte: IBGE, 2013.

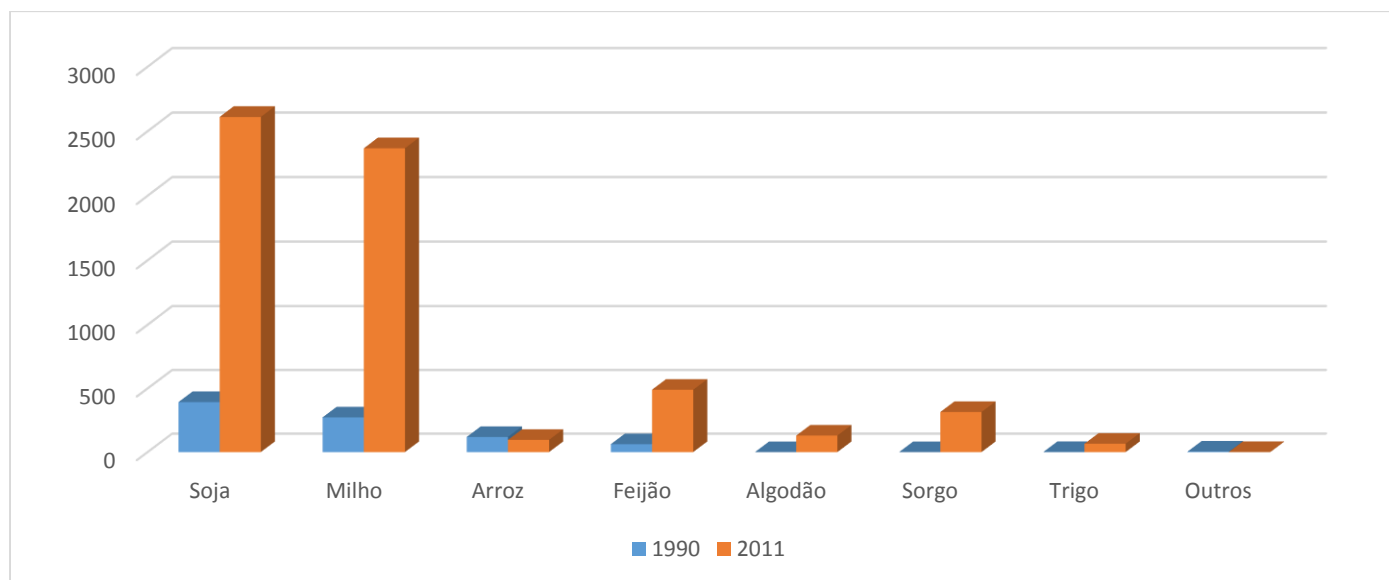
Elaboração: Codeplan, 2013.

Além dessa culturas, deve-se destacar a produção de algodão na MRG de Barreiras, com 1,2 milhão de toneladas; a produção do sorgo em Unaí, com 148 mil toneladas e a de trigo, no Entorno do DF, com 40 mil toneladas.

Analisando-se o ritmo de crescimento da produção das 10 microrregiões da Região Geoeconômica de Brasília, o DF aparece apenas em 8º lugar com crescimento de 307,8%, passando de uma produção de 141 mil toneladas em 1990 para 575 mil toneladas em 2011, crescimento à frente apenas de Paracatu (282,8%) e Vão Paranã (228,2%). Ressalta-se que apesar de apresentarem menor crescimento em relação às demais microrregiões da RGB, elas cresceram mais que a produção brasileira no mesmo período (184,7%). No DF os produtos que mais se destacaram foram o milho com crescimento de 486,7% e a soja, com 130,0%.

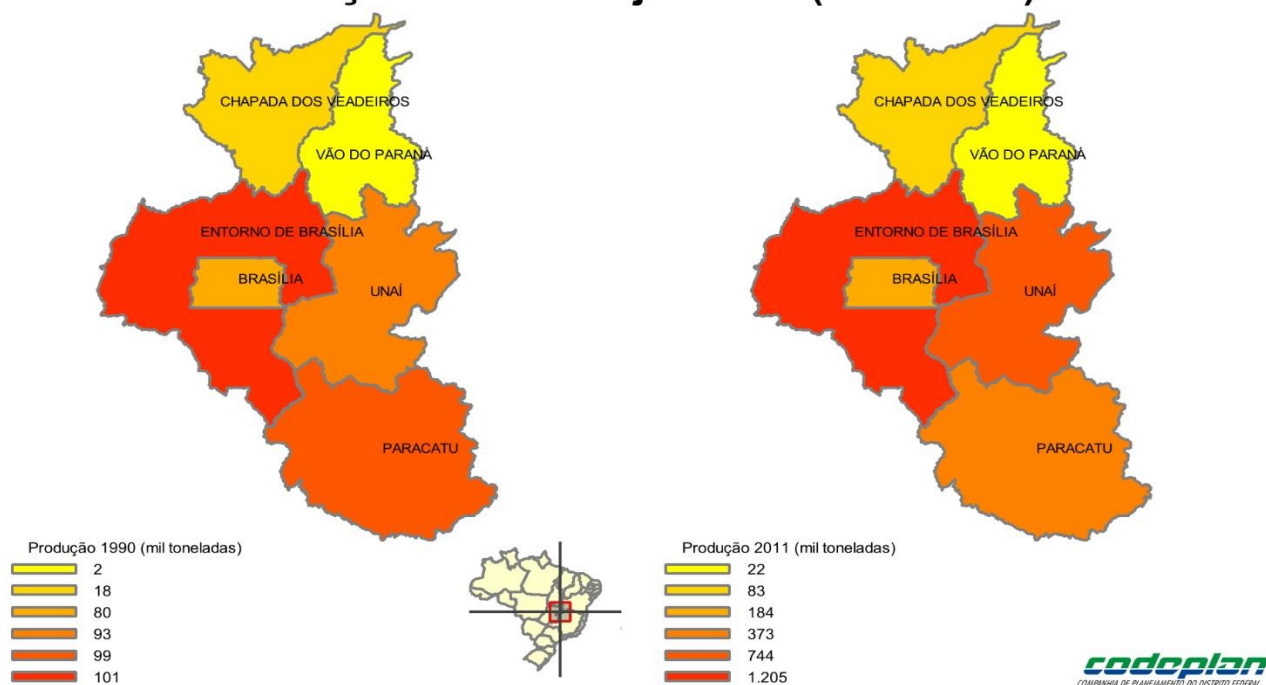
Por fim, o Gráfico 19 apresenta a evolução entre 1990 e 2011 de cada cultura na RGB 1, assim como o mapa de sua distribuição entre as microrregiões.

Gráfico 19: Evolução da produção de grãos na porção meridional da Região Geoeconômica de Brasília - 1990/2011 (em mil toneladas)

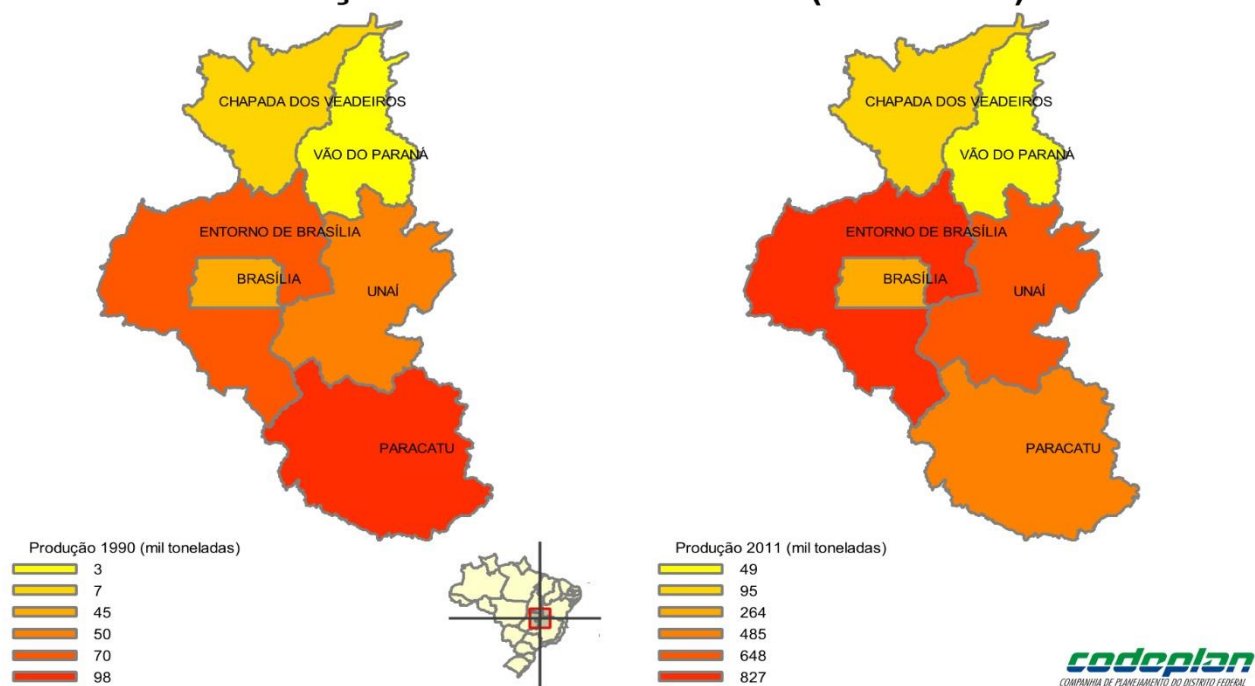


Fonte: IBGE, 2013. Elaboração: Codeplan, 2013.

Produção total de soja RGB1 (1990/2011)

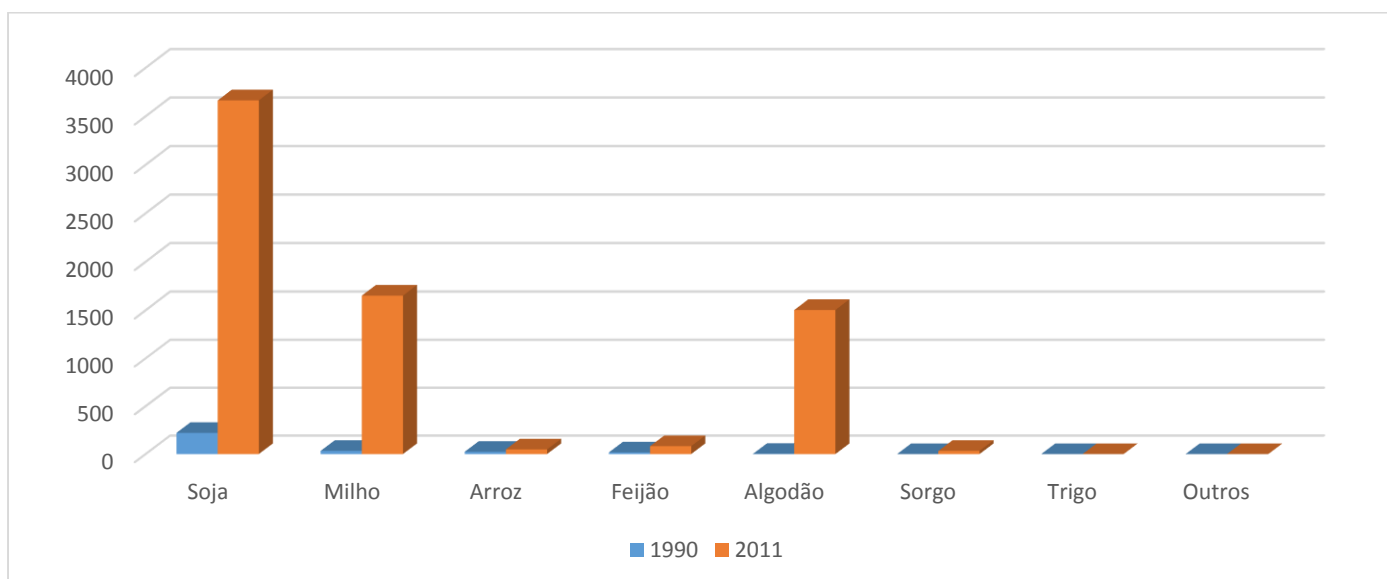


Produção total de milho RGB1 (1990/2011)



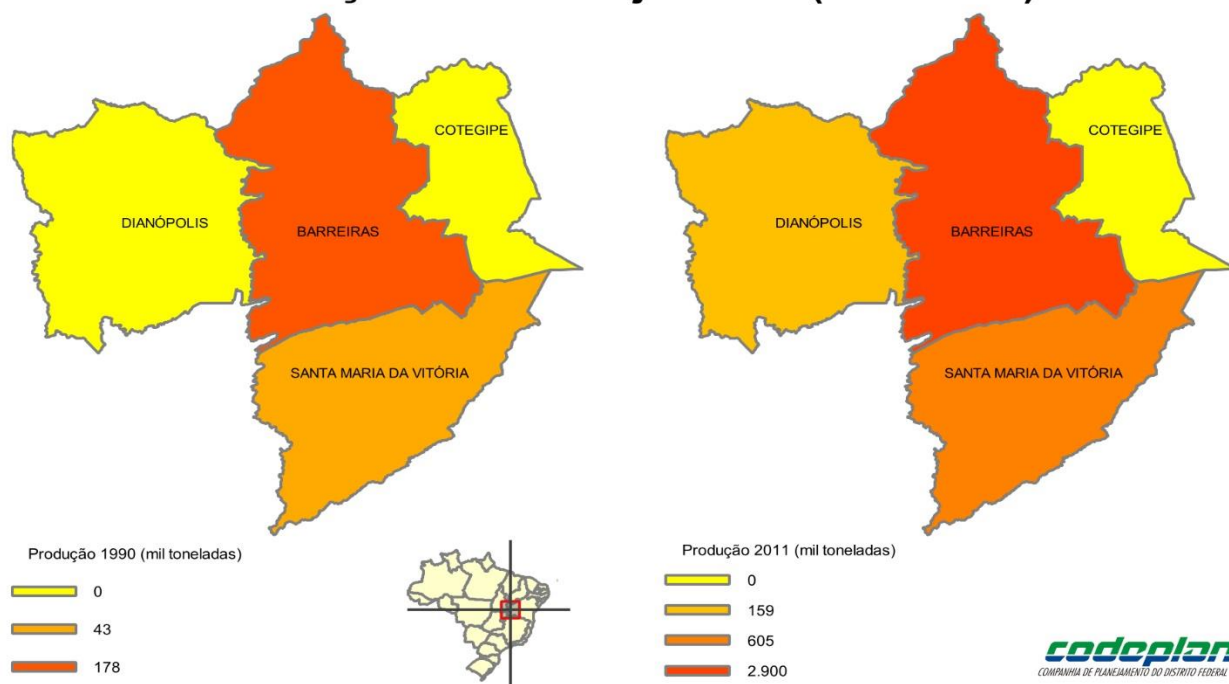
Já o Gráfico 20 apresenta a evolução entre 1990 e 2011 de cada cultura na RGB 2, assim como também o mapa de sua distribuição entre as microrregiões.

Gráfico 20: Evolução da produção de grãos na porção setentrional da Região Geoeconômica de Brasília - 1990/2011 (em mil toneladas)

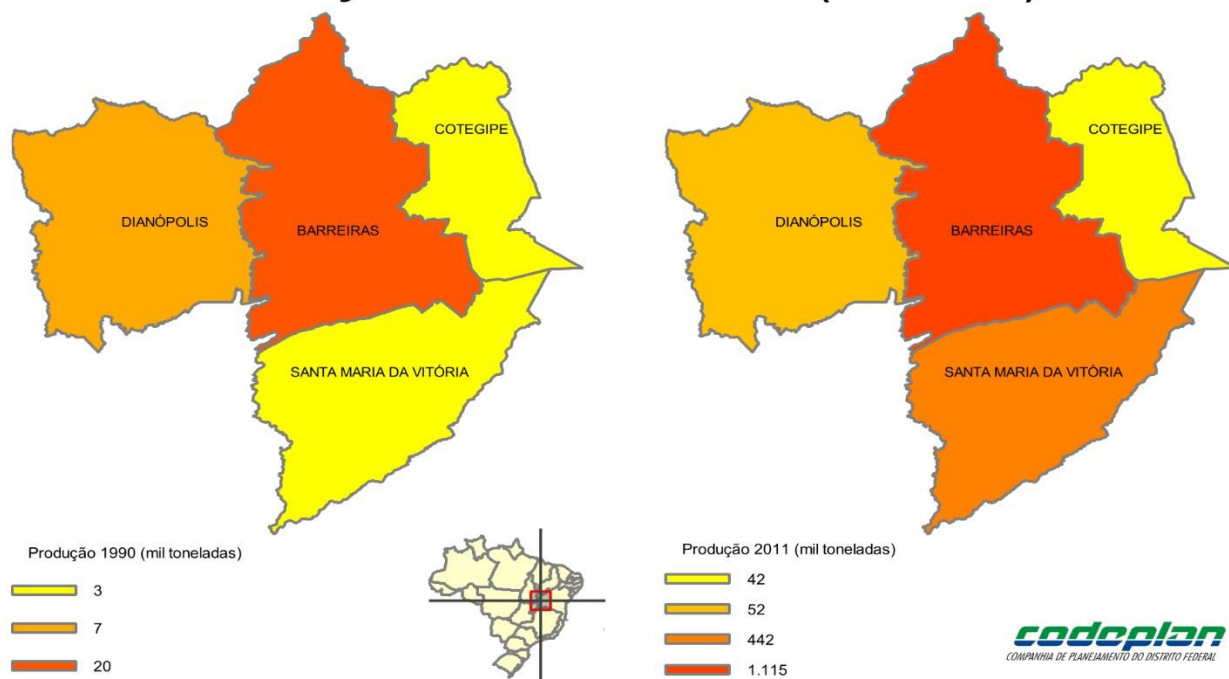


Fonte: IBGE, 2013.
Elaboração: Codeplan, 2013.

Produção total de soja RBG2 (1990/2011)



Produção total de milho RGB2 (1990/2011)



O Quadro 5 apresenta a produção em 1990 e 2011 das principais culturas para as 10 microrregiões geográficas que compõem a Região Geoeconômica de Brasília.

Quadro 5: Evolução da produção de grãos na RGB, segundo as microrregiões (MRG) – 1990 e 2011 (em mil toneladas)

MRG	Total		Soja		Milho		Arroz		Feijão		Algodão		Sorgo		Trigo		Outros		Variação (%)
	1990	2011	1990	2011	1990	2011	1990	2011	1990	2011	1990	2011	1990	2011	1990	2011	1990	2011	
RGB	1.149	13.060	614	6.275	306	4.019	143	145	79	573	2	1.633	0	348	1	66	4	1	1.036,64
RGB 1	852	6.077	393	2.611	273	2.368	119	96	62	490	0	130	0	315	1	66	4	1	613,26
DF	141	575	80	184	45	264	4	0	8	57	-	2	0	59	0	9	4	0	307,80
Entorno DF	208	2.395	101	1.205	70	827	21	14	16	161	-	60	-	87	-	40	-	1	1.051,44
Vão Paranã	39	128	2	22	3	49	33	55	1	1	0	-	-	1	-	-	-	-	228,21
Chap. Vead.	33	214	18	83	7	95	7	20	1	11	-	-	-	5	-	-	-	-	548,48
Unaí	169	1.762	93	744	50	648	11	2	15	174	0	40	-	148	-	6	-	-	942,60
Paracatu	262	1.003	99	373	98	485	43	5	21	86	0	28	-	15	1	11	-	0	282,82
RGB 2	297	6.983	221	3.664	33	1.651	24	49	17	83	2	1.503	-	33	-	-	-	0	2.251,18
Dianópolis	16	241	-	159	7	52	8	19	1	0	-	11	-	0	-	-	-	-	1.406,25
Barreiras	219	5.369	178	2.900	20	1.115	14	23	6	58	1	1.242	-	31	-	-	-	0	2.351,60
Sta M. Vit.	54	1.324	43	605	3	442	1	5	6	20	1	250	-	2	-	-	-	-	2.351,85
Cotegipe	8	49	-	-	3	42	1	2	4	5	0	-	-	0	-	-	-	-	512,50

Outros: aveia, cevada, centeio, amendoim, ervilha, girassol, fava, mamona, linho, triticale.

Fonte: IBGE

Elaboração: Codeplan

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nas duas últimas décadas, o Brasil não só consolidou-se como o 4º maior produtor mundial de grãos, superado apenas pela China, EUA e Índia, como também alçou à condição de 2º maior exportador, superado apenas pelos EUA. Na verdade, o país superou os EUA como maior exportador mundial de soja e disputa com a Argentina a condição de 2º maior exportador de milho, ocupando ainda lugar de destaque no suprimento mundial de algodão.

Tal expansão deveu-se, sobretudo, a um mercado mundial de commodities agrícolas especialmente aquecido, compreendendo não somente a soja e o milho, como também o de carne de frango e suína, que tem os dois grãos como insumo básico, assim como o de outros produtos como a cana-de-açúcar e o algodão.

Deve-se ressaltar, contudo, a preocupação com a excessiva concentração da produção em dois produtos, soja e milho, que já ocupam 81,0% da área cultivada com grãos no país e 60,0% do total, considerando todas as culturas, temporárias e permanentes.

Tal concentração tem levada à inibição da área dedicada à outros grãos, especialmente os voltados para a alimentação básica da população, como feijão, arroz e trigo, assim como de outros produtos como mandioca e banana, levando ao encarecimento desses produtos no mercado interno e, mesmo, à recorrentes importações para garantir o abastecimento interno.

Nesse contexto, de forte expansão da produção de grãos no Brasil, observa-se que o crescimento concentrou-se em áreas recentemente abertas, seja nas velhas fronteiras, como a região Centro-Oeste, ou nas novas fronteiras, como a chamada região do MAPITOBA, compreendendo o sul do Maranhão e do Piauí, o leste do Tocantins e o Oeste da Bahia, com perigosa tendência de se expandir na franja meridional da floresta Amazônica.

Uma dessas regiões de fronteira onde a produção de grãos vem expandindo-se de forma acentuada nos últimos anos é precisamente a área de influência de Brasília, a chamada Região Geoeconômica (RGB). Deve-se registrar que, além da produção de grãos, tem crescido também de forma acelerada o cultivo de outra *commoditie* altamente valorizada no mercado mundial, a cana-de-açúcar.

O excepcional crescimento da produção de grãos na RGB, entre os de maior intensidade do país, sem prejuízo das preocupações anteriormente formuladas, abre imensas oportunidades para a região e para o Distrito Federal.

Inicialmente, estão as oportunidades vinculadas ao processamento industrial dessa expressiva produção agrícola, que, sem dúvida, viabiliza a implantação de plantas agroindustriais de grande porte, a exemplo do ocorrido em outras importantes regiões agrícolas do país. Uma condição importante para que tal ocorra é a melhoria na distribuição de energia em toda a região, insumo vital para o setor industrial.

Em segundo lugar, essa ampla produção cria as condições para que Brasília emergja como importante centro de distribuição de insumos para a atividade agropecuária, como sementes, fertilizantes e maquinário agrícola, assim como ascenda à condição de polo prestador de serviços especializados, tais como financeiros, de logística, de manutenção etc.

Por fim, condicionado à ampliação e modernização da infraestrutura de transportes, possibilitaria o desenvolvimento de Brasília como centro logístico de toda a região, voltado para a comercialização da produção regional, abrindo espaço para um nicho importante no setor financeiro, o de operações com *commodities* agrícolas no mercado futuro.

Todas essas atividades, de forma alguma, são incompatíveis com a função original de Brasília, a de centro político e administrativo do país, a exemplo do observado em inúmeras capitais do planeta.